

The background features a collage of musical symbols including treble clefs, eighth notes, and various musical staves, all rendered in a light gray, semi-transparent style. These elements are scattered across the upper portion of the page, creating a musical atmosphere.

# **XXXVIII Festival de Bandas Amadora**

15 de Setembro 2024

A Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora agradece a sua participação nesta tarde repleta de música, convívio e cultura. O nosso Festival de Bandas da Amadora vai na 38ª edição e, a qual só é possível consigo desse lado a ouvir as melodias que esta tarde irão encher este Espaço Fernando Relvas – Recreios da Amadora.

Este ano contamos com a participação da Sociedade Filarmónica Operária Amorense e a Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”.

De seguida, iremos apresentar o historial das bandas convidadas, o currículo de cada maestro bem como, o repertório que cada banda irá tocar nesta tarde.

Desfrute da música!

## Sociedade Filarmónica Operária Amorense

Coletividade fundada em 28 de junho de 1898, por um grupo de operários garrafeiros, que entusiasmados por um dos seus gerentes, de nome José Maria, fundaram a Operária Amorense derivando o nome Operária da fábrica de garrafas de Amora, onde esteve instalada a fábrica de cortiças de Queimado & Pampolim.



Alguns maestros passaram pela Filarmónica, entre eles, o Amorense Joaquim de Carvalho, músico da Guarda Nacional Republicana. No entanto não podemos esquecer um homem, que pela sua bondade e forma de ensinar, deixou saudades em todos, era o maestro Álvaro Augusto de Sousa. Esteve ao serviço desta coletividade durante vinte e cinco anos. Dedicava-se não só à banda como também ao teatro musicado, ensinando operetas, revistas e programas de variedades.

A Coletividade começou a sentir os seus efeitos, nomeadamente no abandono de alguns músicos. Mas como não há mal que sempre dure, a coletividade foi beneficiada com a oferta de uma parcela de terreno, onde estava instalada a verbena e onde está hoje construída a nova sede, património da Operária Amorense. Quando a nova sede, denominada Cine Teatro Amorense foi inaugurada em 1958, apareceram os encargos habituais com letra do mobiliário, em que os meses corriam e era preciso satisfazer os compromissos tomados e em que os diretores faziam sacrifícios dos seus bolsos, pagando as reformas de algumas letras. Era o tempo do amor coletivo e por tal, eram sempre os mesmos sacrificados.

Naquele período a filarmónica aparecia de vez em quando, ora percorrendo as ruas da freguesia, ora atuando em dias de aniversário. Estas atividades eram dirigidas pelo contramestre Alfredite Simões. Entretanto apareceram dois músicos da Banda da GNR, residentes na Cruz de Pau, não

podemos esquecer o seu contributo, eram eles José Ribeiro, hoje resistente em Tandim, e Estevão Barrinha regente da Banda de Alcochete. Os seus afazeres profissionais não permitiram continuar por cá e a filarmónica, mais uma vez parou, até que, em 1971, o Amorense José Carlos Correia Cunha, tomou a iniciativa de lançar o apelo a toda a juventude para se inscrever na aprendizagem da música. A Iniciativa foi coroada com êxito, com o apoio da direção da época, dirigida por Rui da Conceição e Virgílio Pinheiro, que imediatamente convidaram dois monitores, eram eles Eduardo Figueiredo e Alípio Correia, que lançaram mãos á obra.

Nos últimos anos distinguiu-se o Maestro António Gonçalves, um profissional cheio de qualidades. Passaram por esta filarmónica bons músicos e Maestros e ao longo dos anos houve muitas atuações e condecorações onde destacamos: Concurso de Arte Dramática das Sociedades de Educação e Recreio Federadas, promovido pelo secretário Nacional de Informação (nov1945). Prémio Aprumo e Disciplina 4ª classificada no Grande Festival de Bandas de Música Cívica realizado em Faro em 14 de outubro de 1973, promovido pela Fundação Nacional para Alegria no Trabalho (FNAT), sócia honorária da Sociedade Filarmónica Boa Montelavarense.

## Maestro Sérgio Henrique

Sérgio Miguel Henrique, natural de Carviçais, começou os seus estudos musicais no instrumento de clarinete no ano de 2002 na Banda Filarmónica de Carviçais sob a orientação do Maestro e Tenente Coronel Fernando Sanches. No ano letivo 2004/05 ingressou na Escola Profissional de Arte de Mirandela na classe de clarinete com o professor Filipe Silva passando no ano letivo de 2009/10 para a classe do professor Rui Lopes.

Em master classes trabalhou com os professores António Saiote, Adam Wierzba, Etienne Lamaison, Cândida Oliveira, Nuno Silva, Steve Cohen, Frederic Cardoso, Iva Barbosa, José Ricardo Freitas, Nuno Pinto, Asterio Leiva, Juan Ferrer, Valdemar Rodriguez e Victor Pereira.

Em orquestra trabalhou com maestros como Francesco Belli, Cristobal Soler, José Pedro Figueiredo, Rafael Vilaplana, António Saiote, Pedro Neves, José Eduardo Gomes, Carlos Riazuelo entre outros. Em música de câmara trabalhou com o professor Zsolt Pap.

Participou no estágio e na gravação do cd comemorativo dos 18 anos da Esproarte e nesse mesmo ano foi selecionado para o estágio APROART que resulta de uma seleção dos músicos de todas as escolas profissionais.

Em 2012 ingressou na Banda do Exército destacamento do Porto da qual faz parte integrante desde o dia 1 de setembro de 2012, onde permaneceu até 2019, tendo participado em inúmeros concertos por todo o país, estágios com os mais conceituados maestros nacionais e mundiais, gravações de CD, entre outras atividades musicais.

Em Direção de Banda trabalhou com os Maestros José Eduardo Gomes, Fernando Marinho, Rafael Vilaplana.



Em 2016 foi estudar direção de banda na APB (Academia Portuguesa de Banda) sob a orientação do Maestro Paulo Martins.

Em 2018 coordenou o estágio de verão da Banda de Calvos como maestro convidado.

Entre 2015 e 2020 foi maestro da Banda Filarmónica de Carviçais.

Desde outubro de 2023 é o maestro titular da Sociedade Filarmónica Operária Amorense.

## Repertório

<i>Consuelo ciscar</i> .....	Ferrer Ferrán
<i>The Lion King</i> .....	John Higgins
<i>Queen - The Greatest Hits</i> .....	Peter Klein Schaars
<i>Canções da Tradição</i> .....	Luís Cardoso

## Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”

A Banda dos Loureiros foi fundada em 1852 e tem atuado ininterruptamente desde a sua fundação, promovendo a divulgação da música escrita originalmente para Banda. É



constituída por cerca de 50 elementos, a maioria dos quais com idades abaixo dos 25 anos, é lugar de encontro de um conjunto de pessoas que, pondo em comum os seus talentos, ocupam de forma válida e socialmente útil os seus tempos livres.

Em 1989, a convite do INATEL, representou Portugal no 10º Festival de Música de Sopros que se realizou em Viena de Áustria, organizado pela Associação Vienense de Música de Sopro, pelo Departamento de Cultura de Viena e pela Associação Internacional de Música de Sopro, na qual participam também Bandas da Alemanha, França, Luxemburgo, Dinamarca, Holanda, Hungria, Estados Unidos da América e da Áustria.

A crédito da Banda dos Loureiros estão inúmeras primeiras audições em Portugal de obras de autores de renome nos seus países como Alfred Reed, Don Gillis e Robert Jager, nos Estados Unidos, Luigi Orsomando, em Itália, Henk von Linschooten, na Holanda e outros.

~ Também na divulgação da música portuguesa esta Banda desempenha papel de relevo tendo em 1982 tido a honra de estrear em 1ª audição absoluta por Banda Civil a Suite “Otonifonias” de Joly Braga Santos – composta para Banda por encomenda da Secretaria de Estados da Cultura –

com presença gratificante do próprio compositor. Também, em 1ª audição absoluta, estreou a peça “Homenagem ao Povo” do compositor Álvaro Cassuto e mais recentemente tem estreado obras de jovens compositores portugueses como a “Ode a Euterpe” de Jorge Salgueiro, “Abertura para uma Nova Era” e “Concerto para Duas trompetes” de Lino Guerreiro e “Prisma” de João Alves. Em 2013 estreou Leonor Amore/Marie Cherrie do compositor e maestro holandês Hardy Mertens, num concerto dirigido pelo próprio autor.

Em Julho de 1994 deslocou-se a Valencia (Espanha) para participar no Concurso Internacional de Bandas, competindo com Bandas de Espanha, Itália, Bélgica e Eslovénia, onde obteve o terceiro lugar geral. Em 2012 participou no 4º Concurso de Bandas de Vila Franca tendo ficado no 3º lugar da 2ª categoria.

A Banda dos Loureiros conseguiu impor o seu nome em Portugal, um País onde existem 600 Bandas e mais de 30.000 interpretes que sobrevivem no meio das maiores dificuldades económicas.

A Banda de Música da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros” é dirigida desde Julho de 2010 pelo maestro Pedro Ferreira.

## Maestro Pedro Ferreira

Pedro Ricardo Henriques Ferreira iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Maiorguense (Alcobaça), é Licenciado pela Universidade de Évora e Mestre pelo Instituto Superior Piaget em Direção de Orquestra de Sopros.

Como instrumentista colaborou com várias orquestras, nomeadamente com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, World-Youth Wind Orchestra, Orchestre D’Harmonie des Jeunes de L’Union Européenne onde teve a honra e o privilégio de trabalhar com maestros como Alfred Reed, Ray Cramer, Michael Zilm, Muhai Tang, Johann Moesenbichler ou Jan Cober.



Lecionou a disciplina de Clarinete e Orquestra no Conservatório Regional de Coimbra, Conservatório David de Sousa, Instituto de Música Matono e Academia de Música de Óbidos.

Estudou direção de Orquestra e Banda com vários maestros, destacando-se Jean-Sébastien Béreau, Mitchell Fennell, Felix Hauswirth, José Ferreira Brito e Alberto Roque.

Já trabalhou e dirigiu vários agrupamentos como o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Banda Sinfónica da PSP, Banda Sinfónica do Exército, Orquestra de Sopros da ESML, Orquestra de Sopros da EMCN, Cal State University Fullerton Wind Symphony – USA, Agrupación Artística Musical de Dénia – ES, Big Band Loureiros, Orquestra de Câmara dos Loureiros, entre outros.

Tem desenvolvido vários projetos, workshops, seminários, masterclasses em vários agrupamentos/bandas amadoras/orquestras de câmara e sinfónica, bem como a direção de várias estreias absolutas de música para sopros, nomeadamente de compositores portugueses.

Colabora como docente/maestro na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa na disciplina de Orquestra (OJSCN/OSCN) e na Banda da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros” (Palmela) desde maio de 2010.

Em Maio de 2019 foi-lhe atribuída a Medalha Municipal de Mérito Cultural, Grau Prata, pelo Município de Palmela.

Integra a Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública no ano de 2002 como solista em clarinete, passando pela carreira de Agente e Chefe. Após concurso público é promovido a Subcomissário em setembro de 2020, exercendo desde então o cargo de Chefe Adjunto / maestro da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública.

## Repertório

*Silverado* ..... Bruce Broughton, Arr. Randol Bass

*Different Voices* ..... Rick Kirby

- I. *The Spoken (Dialogues)*
- II. *Whispers*
- III. *The Voices of Song*

*Symphonic Episode I* ..... Satoshi Yagisawa

*Otonifonias op.56 “Dança Popular”* ..... Joly Braga Santos

*A Huntingdon Celebration* ..... Philip Sparke

## Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora

Nascemos a 2 de agosto de 1959. A nossa paternidade foi o entusiasmo e a “carolice” de uns quantos residentes na Amadora de então.

O nosso objetivo era a música e, através dela, participar na vida local. Depressa percebemos que o betão e o cimento que crescia à nossa volta não se compadecia com as nossas intenções artísticas e culturais.



Faltava-nos, então, em meios aquilo que nos sobrava em entusiasmo. Para sobrevivermos procuramos o patrocínio do Comércio e das Indústrias locais. Assumimos uma designação conforme esse mecenato.

Hoje, temos significado e peso no contexto social da cidade que agora somos. Participamos na vida da Amadora através da música, praticando-a, ensinando-a aos alunos das escolas e a quem mais pela música se sinta de qualquer forma motivado.

Em 1986, a Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora foi agraciada pela Câmara Municipal da Amadora com a medalha de mérito Municipal (Prata).

Em 1997 foi atribuída à Banda Filarmónica a Medalha de Prata por mérito e dedicação da C. M. Amadora, por unanimidade das forças políticas representadas na Autarquia.

Desde 1999, dando cumprimento ao desejo dos nossos alunos, pais e associados, contamos também com a Orquestra e Coro Juvenil, onde a idade dos alunos participantes varia entre os 8 e os 18 anos, e cujo resultado técnico e artístico é amplamente reconhecido.

Após muita persistência, luta e resiliência, a 26 de setembro de 2004 foi inaugurada a nova e atual sede, que trouxe melhorias significativas nas condições do nosso trabalho e foi decisiva para levar a cabo as vastas iniciativas que esta atividade encerra.

Em outubro de 2004 foi editado o primeiro CD comercial na sede da SFCIA. O palco onde foi gravado o CD foi posteriormente batizado de Eugénio Pezinho, um dos nossos ex-presidentes.

Em 2014 a Banda da SFCIA participou no 5º Concurso Internacional das Bandas de Vila Franca de Xira, obtendo um honroso 4º lugar na 3ª categoria e, já em 2016, o 2º prémio (sem atribuição do 1º), da 2ª categoria do mesmo concurso. Já em 2017, a banda obteve o 1º prémio no 4º Concurso Internacional de Bandas – Filarmonia D'Ouro. Contamos com uma agenda preenchida com concertos, solenidades e festas que contribuem para o nosso engrandecimento e para a difusão da cidade da Amadora pelo país. Planificamos agora trabalhos a médio e longo prazo, mantendo como iniciativas anuais fixas o Concerto de Ano Novo, o Maio Musical e o Festival de Bandas Filarmónicas “Cidade da Amadora”.

Em 2023 foi gravado o segundo CD intitulado “60 anos, 60 minutos de música”, apenas com músicas de compositores portugueses.

Sob a regência do Maestro Hélder Gonçalves desde 2014, a banda é atualmente composta por cerca de quarenta e cinco elementos, na sua maioria jovens com formação na escola de música da SFCIA.

## Maestro Hélder Gonçalves

Natural de Cabeceiras de Basto, iniciou os seus estudos musicais na escola da Banda Cabeceirense. Estudou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE. Licenciado em Clarinete pela Escola Superior de Música de Lisboa.



Licenciado em Direção de Orquestra pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Alberto Roque.

Mestre em Artes Musicais – Performance, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Mestre em Ensino da Música – Variante Instrumento e Música de Conjunto (orquestra, coro, ensembles) pela Escola Superior de Artes Aplicadas – ESART.

Estudou particularmente Direção de Orquestra com o Maestro Jean-Sébastien Béreau.

Como clarinetista desenvolve uma atividade intensa, como solista e em orquestra, tendo colaborado com inúmeras orquestras nacionais como: a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Ópera de Lisboa, Orquestra Clássica de Sintra, Banda Sinfónica Portuguesa, Nova Orquestra de Lisboa, Orquestra do Coral Sinfónico de Portugal, Orquestra Foco Musical, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Clássica do Centro, entre outras.

Participou em masterclasses com António Saiote, Walter Boeykens, Philippe Cuper, Joan Enric Lluna, Nuno Pinto, Carlos Alves, Luís Gomes, Nuno Silva, Rui Martins, Joaquim Ribeiro, Michel Arrignon, Paul Meyer, Guy Deplus, Etienne Lamaison, entre outros.

É convidado regularmente a realizar masterclasses e estágios de orquestra pelo país tanto como professor de clarinete como maestro.

Foi júri convidado do Concurso Internacional de Clarinete, ClariMeet 2017 e tocou a solo em recital no ClariMeet, no Porto, em 2021 onde estreou a sua obra “M’Inês” para clarinete solo. Já em outubro de 2023, esteve presente no Festival Internacional de Clarinetes dos Açores – Clarinando, onde tocou a solo e orientou uma Masterclasse de Clarinete.

Foi laureado em concursos a nível nacional e internacional, destacando-se o 1º lugar no concurso de Música de Câmara na OPEM em 1999 em Castelo Branco e o Prémio de Melhor Músico Interpretador de Música Contemporânea no Porto 2001- Capital Europeia da Cultura.

Lecionou as disciplinas de Clarinete, Música de Câmara e Orquestra no Conservatório Regional de Música de Coimbra, Conservatório de Música David de Sousa da Figueira da Foz, Conservatório de Música Jaime Chavinha de Minde, Conservatório Regional de Música Palmela, Escola de Tecnologias Inovação e Criação – ETIC de Lisboa, Conservatório de Música da Metropolitana de Lisboa e Conservatório de Música de Cascais.

Foi solista da Banda Sinfónica e Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana.

Ao longo do seu percurso, foram várias as obras dedicadas a si da autoria dos compositores Joaquim Gonçalves dos Santos, Hugo Ribeiro, Gonçalo Lourenço, Nuno Miguel Henriques, Paulo Cordeiro, Alexandre Almeida e Nelson Jesus.



Como maestro participa regularmente na estreia e divulgação de obras de compositores portugueses e estrangeiros, tais como: Nelson Jesus, Alexandre Almeida, Oliver Waespi, Luís Carvalho, Nuno da Rocha, Sérgio Azevedo, Luís Cardoso, Pedro Teixeira Silva, Paulo Cordeiro, Cláudio Peixoto Cruz, João Segura, entre outros, algumas a si dedicadas. Dirigiu solistas como: Thomas Rüedi, Paolo Beltramini, João Barradas, Ricardo Pires, Horácio Ferreira, Jorge Almeida, Marco Silva, Floreant Héau, Giovanni Punzi, entre outros.

Neste âmbito, venceu em 2016, o 6o Concurso Internacional de Bandas de Vila Franca de Xira, obtendo o 2º prémio (sem atribuição do 1º prémio). Já em 2017 no 4º Concurso Internacional de Bandas – Filarmonia D'Ouro no Europarque de Santa Maria da Feira, obteve o 1º prémio. Dirigiu o Concerto de encerramento do Festival Internacional de Clarinete em Lisboa no Teatro Thalia em 2019. Fez parte do júri da 33ª Edição do “Prémio José Afonso” – 2020/2021. Presidente do júri do Concurso nacional de composição “Mina de Água Compõe” – 2023. A convite pela Confederação Musical Portuguesa realizou como palestrante, o tema: “Inovação, modernização e ligação às comunidades” – 2023.

Dirigiu a Orquestra do Norte; Banda Militar dos Açores; Camerata da Banda Sinfónica do Exército; Camerata de sopros Silva Dionísio; Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa; Orquestra de Sopros da Universidade de Évora.

Foi agraciado com um Voto de Louvor e Congratulação e Regozijo pela Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto em 2016.

Atualmente é artista internacional Buffet Crampon e D'Addario, é Diretor Artístico do Festival de Clarinetes de Sintra e, desde abril de 2014, Diretor Artístico e Maestro na Banda da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora.

Leciona as disciplinas de Clarinete e Orquestra no Conservatório de Música de Sintra. Depois de realizar o Curso de Oficiais Chefes de Banda, em janeiro de 2023 assumiu o cargo de Maestro da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

## Repertório

<i>Xerife</i> .....	Vitor Resende
<i>1812</i> .....	Tchaikovsky
<i>Czardas para Xilofone e Banda – Solista Gonçalo Matos</i> .....	Vittorio Monti
<i>Cantos Populares Portugueses</i> .....	Jorge Salgueiro

## Organização



Sociedade Filarmónica  
Comércio e Indústria  
da Amadora

## Com o apoio



**AMADORA**  
Cidade